

# MANIFESTAÇÕES OCULARES DE DOENÇAS SISTÊMICAS

T. Guimarães<sup>1-3\*</sup>, K. Cardoso<sup>1,3,4</sup>, F. Botelho<sup>3</sup>, M. Laranjo<sup>3</sup>, N. Alexandre<sup>2,5</sup>

1| Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA), Universidade de Évora, Portugal; 2| Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), Portugal; 3| Instituto de Investigação Clínica e Biomédica (iCBR), área de Meio Ambiente, Genética e Oncobiologia (CIMAGO), Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal; 4| Hospital Veterinário Universitário de Coimbra (HVUC), Portugal; 5| Hospital Veterinário da Universidade de Évora, Portugal. [tarcsioguerra77@gmail.com](mailto:tarcsioguerra77@gmail.com)\*

## INTRODUÇÃO

A manifestação clínica ocular secundária a doenças sistêmicas é comum em diversas espécies de animais e no homem<sup>1,2,3</sup>. As alterações oculares nos animais podem fornecer informações importantes ao médico veterinário, já que elas podem ser os primeiros sinais clínicos observados<sup>1,2,3</sup>. Objetivou relatar casos de animais com alterações oftalmológicas, que através do reconhecimento dos sinais oculares, proporcionou direcionar ao diagnóstico das doenças sistêmicas primárias.

## DESCRIÇÃO DOS CASOS CLÍNICOS

### Neoplásica:

Uma cadela, mestiça, 11 anos, apresentando olhos desconfortáveis e vermelhos. Exame oftalmológico (EO) observou espessamento generalizado da conjuntiva e terceira pálpebra, protrusão da glândula da terceira pálpebra, vascularização corneana profunda e superficial, hemorragia intra-estromal, uveíte com presença de hífema. Exame hematológico revelou leve anemia, trombocitopenia, linfocitose com presença de linfócitos reativos. No exame citológico dos linfonodos discretamente aumentados, revelou o diagnóstico de Linfoma. Direcionado o tratamento para uveíte secundária e protocolo quimioterápico COP.

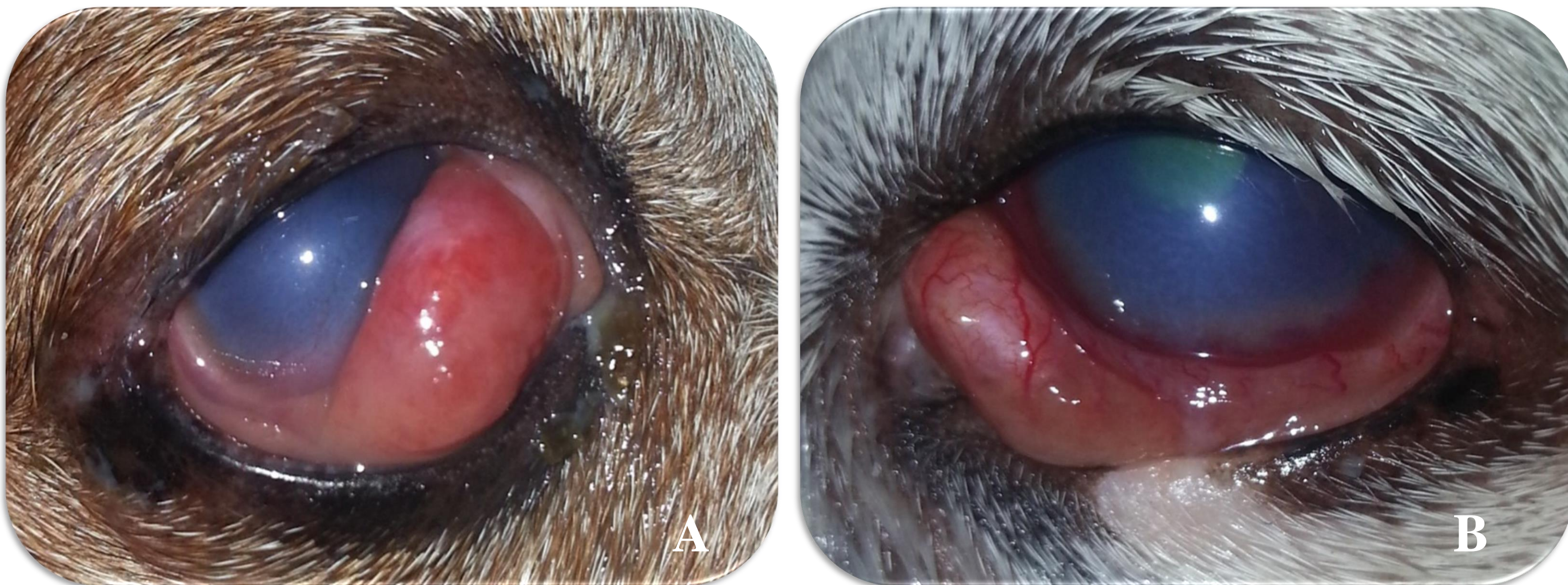


Fig 3. Blefarite severa bilateral secundária a leishmaniose. A. Olho direito, B. Olho esquerdo.

### Endócrina:

Um cão, mestiço, 8 anos, apresentou fotofobia e manchas nos olhos. EO observou discreta hiperemia conjuntival e depósito branco na córnea em forma de arco em ambos os olhos (Fig. 2). Investigações hematológicas revelou hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia. O perfil hormonal revelou níveis séricos baixos de tiroxina total e livre e um nível sérico aumentado de TSH. Os achados clínicos e exames confirmaram o diagnóstico de lipidose corneana secundário ao hipotireoidismo. Foi realizado o tratamento de reposição hormonal.

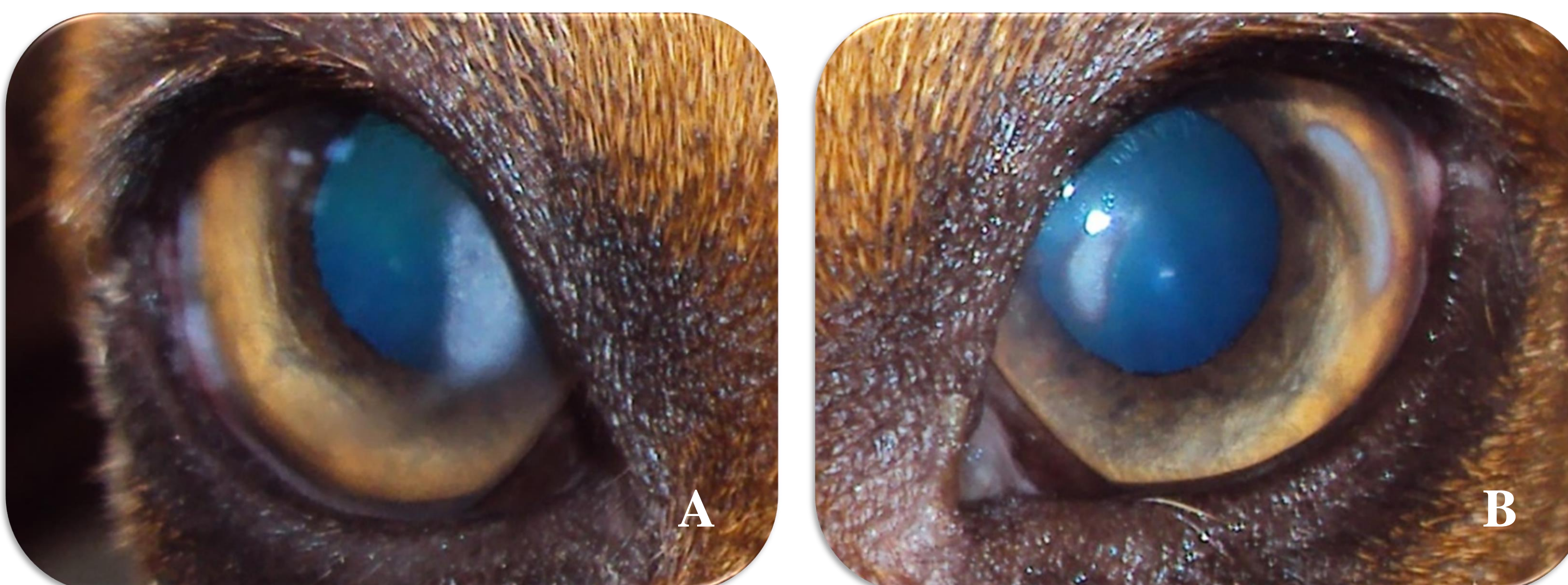


Fig 3. Blefarite severa bilateral secundária a leishmaniose. A. Olho direito, B. Olho esquerdo.

### Parasitária:

Uma cadela, mestiça, 7 anos, apresentando lesões nas pálpebras e olho direito desconfortável. EO observou blefarite, conjuntivite, uveíte anterior bilateral e úlcera de córnea no olho direito (Fig. 3). Formas amastigotas da leishmaniose foram observadas na citologia das lesões palpebrais e a presença de título alto é altamente sugestiva de doença ativa.

Antibióticoterapia foi empregada no tratamento das lesões oculares e a infecção parasitária tratada segundo guidelines atuais.

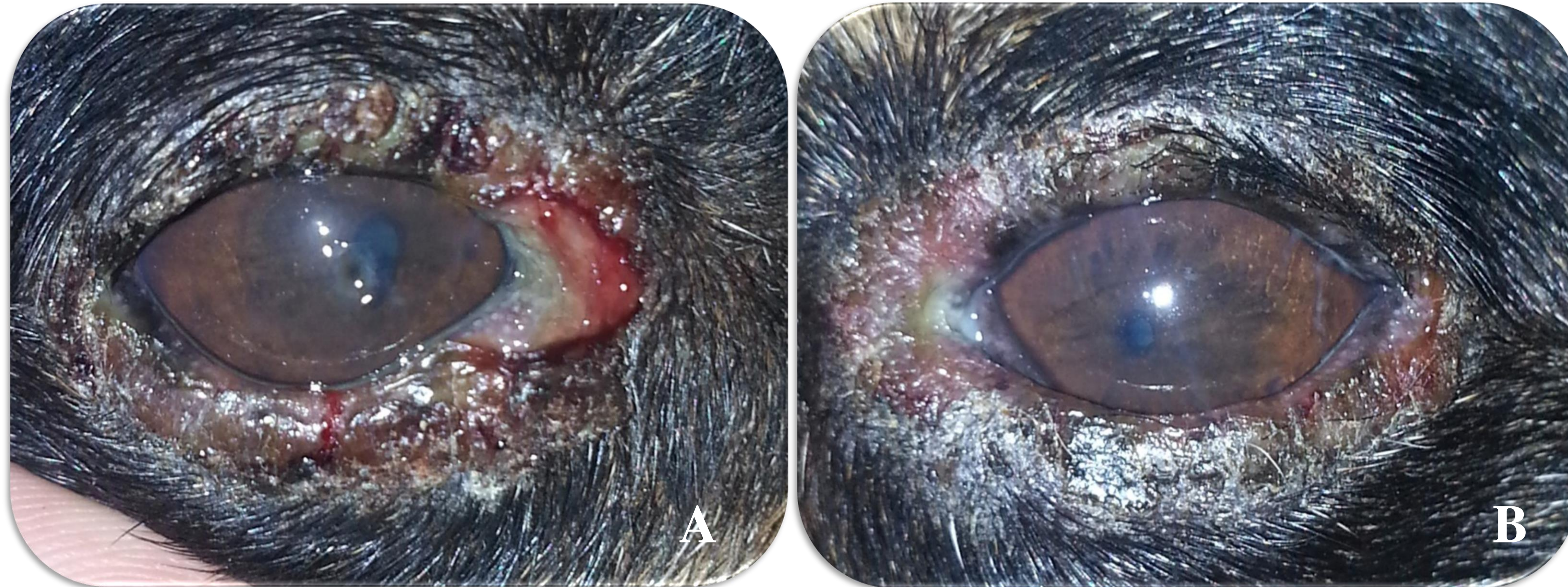


Fig 3. Aspecto clínico das lesões oculares secundária a leishmaniose. A. Olho direito, B. Olho esquerdo.

### Hipertensão sistêmica:

Um gato, mestiço, 12 anos, apresentando perda visual súbita. No EO observou midríase e fundo de olho com hemorragias retinianas (Fig.4) bilateral. O diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica foi realizada usando Doppler vascular, o perfil bioquímico renal e ecografia abdominal revelaram insuficiência renal. O animal foi mantido em ambiente hospitalar para tratamento da insuficiência renal e alterações secundárias.



Fig 4. Fundo de olho apresentando hemorragia retiniana, secundária a hipertensão sistêmica.

### Nutricional:

Um cágado com aumento periorbital e alimentação exclusiva de camarões secos. Observou blefarodema (Fig.5) bilateral. Devido aos sinais clínicos e histórico alimentar, podemos concluir o diagnóstico de hipovitaminose A. Tratamento abrange uso tópicos de colírios antibióticos e sistêmico com polivitamínicos, além da alteração da alimentação e períodos de exposição a luz.

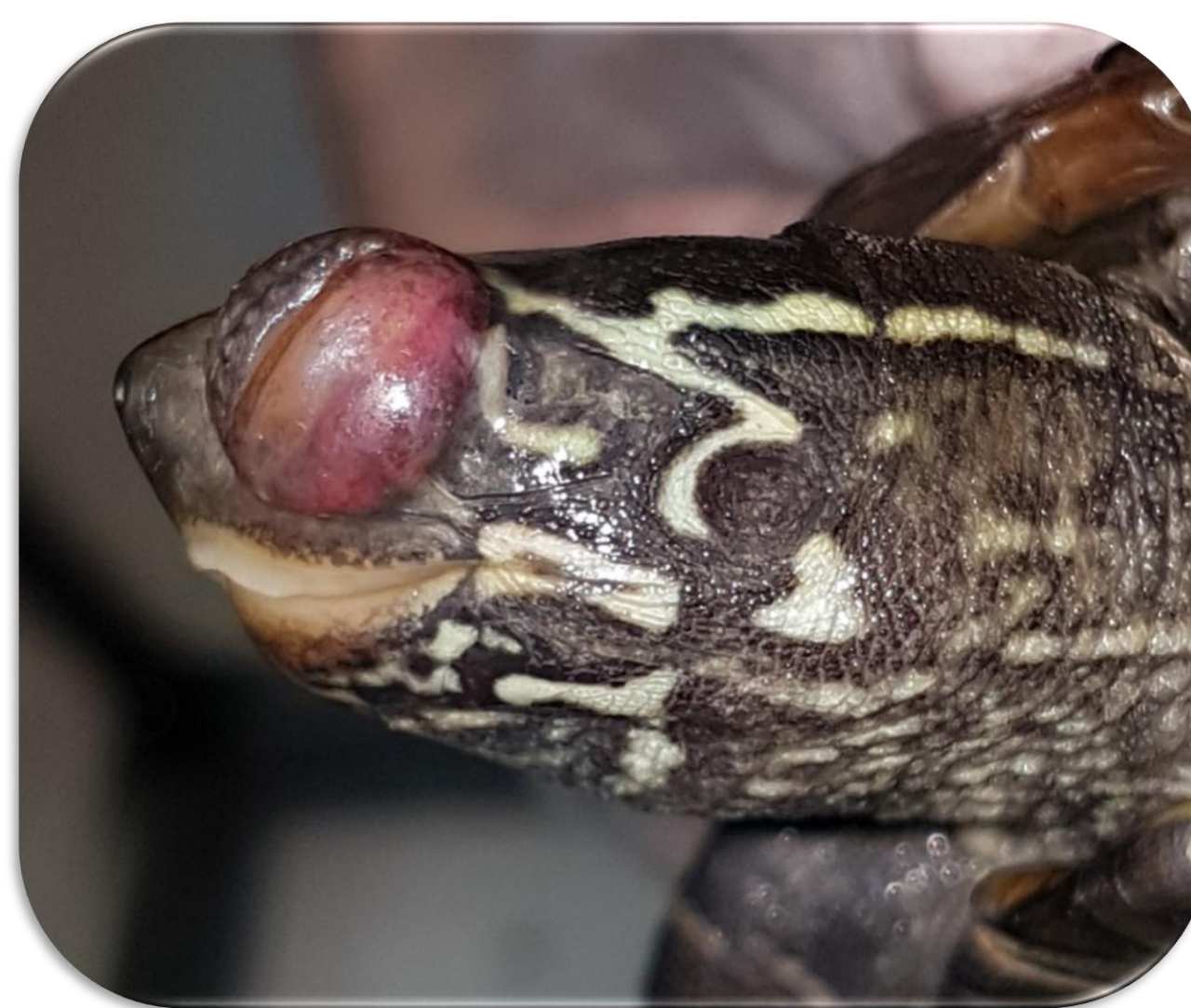


Fig 5. Olho esquerdo com blefarodema associado à hipovitaminose A.

## CONCLUSÃO

O exame oftalmológico nos animais deve ser minucioso e completo. Muitas manifestações oftalmológicas podem estar relacionadas a doenças complexas que envolve outros sistemas orgânicos. A avaliação oftalmológica pode revelar alterações que justificam a investigação de condições sistêmicas, promovendo um diagnóstico mais precoce e preciso de distúrbios sistêmicos, bem como o emprego mais eficaz da terapia.

**Bibliografia:** 1Swanson, J. F. (1990). Ocular manifestations of systemic disease in the dog and cat: recent developments. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 20(3), 849-867. 2Gelatt, K. N., Ben-Shlomo, G., Gilger, B. C., Hendrix, D. V., Kern, T. J., & Plummer, C. E. (Eds.). (2021). *Veterinary ophthalmology*. John Wiley & Sons. 3Maggs, D., Miller, P., & Ofrí, R. (2017). *Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology*. Elsevier Health Sciences.

Os autores agradecem a colaboração de toda a equipe do Hospital Veterinário da Universidade de Évora e à Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT), Portugal, (SFRH/BD/139319/2018).